



EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO FORMATIVO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Fabricio Tavares da Silva¹
Renato Vitor da Silva Tavares²

RESUMO

O estágio supervisionado em Educação Física tem sido compreendido como um dos primeiros e principais espaços de contato com o campo de atuação profissional do professor (escola) antes da finalização do processo formativo inicial. Desse modo, acredita-se ser relevante seu papel nesse contexto, de maneira que expor vivências exitosas no desenvolvimento desse componente curricular pode colaborar com a formação de outros discentes. Com base nesse contexto, o estudo em questão apresentou como objetivos descrever as experiências obtidas a partir do estágio supervisionado, assim como refletir acerca dos desencadeamentos dessa disciplina no processo formativo inicial em Educação Física. Para isso, utilizou-se como método de pesquisa o relato de experiência e como instrumento para coleta de dados um questionário misto direcionado para estagiários de uma universidade federal do Nordeste Brasileiro. Enquanto resultados têm-se a criação e exposição de um projeto de intervenção acerca do conteúdo jogos e brincadeiras, contando com as temáticas de jogos cooperativos, jogos tradicionais modificados e jogos eletrônicos de tabuleiro, os quais possibilitaram o enriquecimento dos discentes da Educação Básica em relação à temática, ressignificando seus conhecimentos sobre esses pontos. Além disso, todos os estagiários responderam que o estágio supervisionado foi relevante para o processo formativo inicial em Educação Física, sobretudo pela possibilidade de articulação dos conhecimentos práticos com a atuação no campo profissional, levando à construção e reflexão da práxis pedagógica. Portanto, experiências práticas de ensino, como o estágio supervisionado, configuram-se como fundamentais para a consolidação de um processo formativo com qualidade na área de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Estágio Supervisionado, Educação Básica, Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

Para ser professor é preciso que o estudante tenha experiências dentro de um contexto escolar que apresente de fato, ainda na graduação, o que é a escola em sua totalidade, tendo em vista que ela será o local de sua atuação profissional futura (ANDRADE, 2005). Essa oportunidade de observação, construção e reflexão acerca da prática docente no âmbito escolar permitirá que o aluno em formação reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado desde o início de sua carreira (PELOZO, 2007).

¹ Graduando do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - AL, leonardo.f.tdasilva@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - AL, Especialista em Educação Inclusiva – Universidade Estadual de Alagoas - AL, renato.tavares@iefe.ufal.br.



Nesse sentido, nos cursos de formação de professores a oportunidade de contato com a escola e, respectivamente, de docência fica configurada, majoritariamente, pelo estágio supervisionado (ZOTOVICI et al., 2013), que é caracterizado enquanto um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, o qual tem o intuito de preparar o discente em formação das Instituições de Educação Superior para o exercício profissional de modo produtivo (BRASIL, 2008).

Além do exposto, o estágio supervisionado é uma experiência fundamental para a consolidação da qualidade do processo formativo inicial de professores, tal como afirma Silva (2005, p. 12), pois “possibilita ao alunouma leitura da realidade e a construção de proposições de intervenção sobre ela”, apreendendo assimos meios pelos quais superar as dificuldades em seu ambiente de atuação (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Especificamente em relação à Educação Física, disciplina que é o objeto de estudo do trabalho em questão, o estágio supervisionado propicia a aplicação dos saberes teóricos aperfeiçoados no decorrer da graduação, constituindo a articulação da práxis pedagógica (CARVALHO FILHO; BRASILEIRO; SOUZA NETO, 2019). Sendo assim, tal atividade curricular permite a integração da teoria com a prática, oportunizando ao estudante a testagem de métodos, técnicas e teorias que o guiarão no seu fazer pedagógico diário e determinarão a qualidade da sua prática pedagógica (ANDRADE, 2005).

Nessa perspectiva, Cristovão e Ayoub (2019, p. 96), ao analisar o papel do estágio supervisionado na formação inicial em Educação Física, apontam que os alunos dos cursos de graduação afirmam que esse componente curricular é um espaço rico de aprendizados e de possibilidades de reflexão acerca da relação entre os saberes adquiridos na universidade com os conhecimentos presentes na escola, bem como “um momento para refletirmos sobre qual ser humano e sociedade queremos ajudar a formar/construir”.

Desta forma, considerando-se a relevância do estágio supervisionado enquanto componente curricular dos cursos de Educação Física, faz-se necessário apresentar experiências exitosas para o processo formativo inicial de futuros professores dessa área, buscando compartilhar com os pares aspectos significativos no desenvolvimento na referida disciplina, procurando contribuir com a formação dos mesmos.

Portanto, o presente estudo apresentou como objetivos descrever as experiências obtidas a partir do estágio supervisionado, assim como refletir acerca dos desencadeamentos dessa disciplina no processo formativo inicial em Educação Física.

METODOLOGIA



Este trabalho é definido enquanto um relato de experiência, que de acordo com Fortunato (2018), é um método de pesquisa e produção de conhecimento educacional que vai além da simples descrição das vivências obtidas no espaço de intervenção.

Desse modo, além de relatar as ações desenvolvidas a partir da realização do estágio supervisionado na etapa do ensino fundamental em uma universidade federal do Nordeste Brasileiro, expôs-se também como essa experiência impactou o processo de formação inicial de cursistas de Educação Física – Licenciatura.

Posto isso, participaram do estudo 05 estagiários matriculados no sétimo período do curso de Educação Física – Licenciatura, os quais foram respondentes de um questionário misto criado pelos autores. Para cada estagiário foi atribuído um número de 01 a 05, tendo em vista a ordem de resposta do questionário, visando garantir o anonimato aos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da Disciplina

O estágio supervisionado no ensino fundamental é disciplina obrigatória do curso de Educação Física – Licenciatura de uma universidade federal do Nordeste Brasileiro, apresentando a carga horária total de 100 horas. Sua consolidação ocorre no período de seis meses, o que equivale a um semestre letivo do curso, neste caso em específico, o sétimo.

O período de cumprimento do estágio foi entre os meses de setembro de 2019 e fevereiro de 2020, tendo sido efetuado em uma das escolas da rede pública estadual de uma capital nordestina. As atividades foram desenvolvidas em uma das turmas do 9º ano do ensino fundamental II da escola, a qual contava com 35 alunos matriculados.

Em relação à carga horária da disciplina, o estágio dividiu-se em 05 (cinco) etapas, sendo elas: 1) com 40% da carga horária total destinada à orientação e organização do estágio supervisionado; 2) com 15% da carga horária total destinada à elaboração do projeto de intervenção e estruturação dos planos de aula; 3) com 20% da carga horária total destinada à observação das ações pedagógicas aplicadas pelos professores da disciplina e caracterização da escola; 4) com 10% da carga horária total destinada para a participação e colaboração nas ações pedagógicas aplicadas pelos professores da disciplina; e 5) com 15% da carga horária total destinada para a regência das ações pedagógicas planejadas para a disciplina na escola.

Durante a primeira etapa realizaram-se aulas expositivas na universidade, com o objetivo de orientar os grupos acerca da realidade e das questões conceituais, atitudinais e procedimentais necessárias durante a intervenção. Foi um momento importante para que todos pudessem sanar dúvidas ainda existentes referentes à prática docente e ao campo do estágio.



Após essas aulas foi iniciado o período de observação, inicialmente, buscou-se identificar como eram desempenhadas as aulas teóricas e práticas, assim como quais eram as metodologias utilizadas pelo professor responsável pela turma. Logo após, produziu-se um diagnóstico dessas aulas, para que em seguida fosse possível implementar intervenções de acordo com os conteúdos abordados pelo professor da escola, fazendo possível oferecer atividades diferentes das atividades propostas cotidianamente.

Sucedendo o período de observação e tendo conhecimento da realidade social e cultural da escola e dos jovens da turma, foi elaborado um projeto de intervenção com objetivo de apresentar aos alunos práticas corporais conhecidas, porém, pouco praticadas por eles, buscando relacionar as aulas e conteúdos teóricos com a experimentação da atividade.

Tendo em vista que as atividades escolares estavam próximas do encerramento em virtude do período de férias, e que todos os blocos de conteúdo da Educação Física já tinham sido apresentados em sala, o grupo optou por resgatar um dos conteúdos que, geralmente, é pouco vivenciado pelos alunos nessa faixa etária, Jogos e Brincadeiras.

Projeto de Intervenção

O projeto de intervenção abarcou três aulas, as quais foram planejadas com base no conteúdo escolhido pelo grupo. Priorizou-se a área aberta da escola para a concretização das atividades, fazendo-se duas das três intervenções, de modo que a terceira aconteceu dentro da sala de aula.

Os três planos de aula seguiram uma sequência didática, na qual se definiram as temáticas e os objetivos para cada aula de maneira que os conteúdos permanecessem interligados da primeira à última aplicação. Nessa perspectiva, seguindo a ideia de trabalhar com jogos e brincadeiras, o primeiro plano de aula abordou a temática “Jogos Cooperativos”, sendo possível discutir os conceitos gerais de jogo e brincadeira, bem como as diferentes formas de jogar, dando ênfase ao jogo cooperativo nas suas diferentes possibilidades e práticas.

O segundo plano teve como temática os “Jogos Tradicionais Modificados”, em que foram escolhidos cinco jogos tradicionalmente conhecidos e feitas algumas adaptações nas regras, do mesmo modo que se propuseram diferentes variações na prática, a fim de aumentar o nível de complexidade dos jogos e instigar a participação dos alunos nas atividades.

No terceiro plano optou-se por levar a aula prática para a sala, explorando um conteúdo diferente do habitual e pouco conhecido pelos alunos, os “Jogos Eletrônicos de



Tabuleiro”. Assim, dividiram-se os alunos em grupos, orientando-os a baixar (*download*) no celular os jogos sugeridos, como: ludo, xadrez e dama.

Destaca-se que os planos de aula e a descrição das atividades do projeto de intervenção serão apresentados com mais ênfase na fase subsequente.

Descrição das Intervenções

Primeira Intervenção – Jogos Cooperativos

A primeira intervenção aconteceu no dia 19 de novembro de 2019, com a aula sendo dividida em dois momentos: 1) Recepção do Professor Responsável, em que ocorreu a apresentação dos estagiários para a turma, com o professor reforçando a importância do estágio supervisionado para formação dos discentes, ao mesmo tempo em que solicitou a colaboração de todos os alunos da Educação Básica durante o período de regência; e 2) Apresentação e Início do Projeto de Intervenção, na qual foi exposta a temática geral das ações (jogos e brincadeiras) seguida da temática da aula do referido dia (jogos cooperativos).

Em relação à primeira intervenção, teve-se como objetivo principal proporcionar aos alunos práticas corporais que exigissem deles maior cooperação dentro do contexto escolar, utilizando-se o menor número possível de materiais. Para isso, fez-se necessário o entendimento, por parte dos alunos do ensino fundamental, acerca do que são jogos cooperativos, além de uma maior vivência com diferentes atividades que estimulassem a participação coletiva de forma cooperativa, destacando-se a compreensão da importância da cooperação por meio das atividades propostas.

À vista disso, a turma foi direcionada para a área aberta da escola, com os estagiários reexplicando as atividades, que foram as seguintes:

Quadro 01 – Atividades da Primeira Intervenção

Atividade 01: “Passando o balão” – Os alunos formaram duplas e tiveram que ir de um lado a outro com a bexiga presa entre a testa das duas pessoas. Foram utilizados 03 pontos de saída, em que em cada um deles deveria ter ao menos duas duplas, as quais tinham que esperar o sinal do professor para iniciar a ação. Ao ir e voltar, partindo dos pontos de saída, a primeira dupla tinha que passar a bexiga para a próxima dupla sem a ajuda das mãos. O objetivo da atividade era que houvesse cooperação entre as duplas e que todos conseguissem realizar a atividade.



Atividade 02: “Salve-se com um abraço” – Os participantes foram dispostos no espaço e um dos jogadores foi escolhido para ser o pegador, o qual ficou com uma bola na mão. O pegador deveria perseguir os outros jogadores, tentando tocar a bola na barriga de alguém do grupo, tentando passar a função para outro. Os jogadores fugitivos ficavam imunes momentaneamente caso conseguissem se abraçar com um colega no momento da fuga. Em certo momento do jogo, os estagiários acrescentaram um pegador a mais no jogo (ou mais de um), com uma bola nas mãos, tornando o jogo mais movimentado.

Atividade 03: “Jogo dos dez passes” – Duas equipes com aproximadamente 15 integrantes e uma bola de cada lado da quadra. O objetivo de cada equipe era atingir a marca de dez passes consecutivos, sem que a equipe contrária tomasse a bola ou que a mesma caísse no chão. O professor, a cada ponto da equipe, passava um integrante para a equipe contrária.

Atividade 04: “Snake/Cobra cooperativa” – Formou-se uma fila com os alunos, com cada um deles com as mãos no ombro do outro. Quando o estagiário dava o comando, o último da fila tinha que se soltar do corpo da cobra e tentar pegar o primeiro da fila, com os outros alunos tentando impedir. Os alunos, em nenhum momento, podiam soltar os braços que estavam na cobra.

Fonte: Autoria Própria (2019).

De início, apenas uma parte da turma demonstrou interesse pelas atividades, enquanto a outra parte foi bastante resistente quanto à prática. Ao perceber isso, o professor da turma, em conjunto com os estagiários, explicou que seria importante a adesão de todos durante a aula. Com isso, fez-se um acordo, no qual, resolveu-se que a depender da colaboração deles seriam disponibilizados os minutos finais da aula para a exploração livre do tempo com outras atividades. Após isso, a aula fluiu perfeitamente e todas as atividades foram realizadas.

Segunda Intervenção – Jogos Tradicionais Modificados

A segunda intervenção aconteceu no dia 26 de novembro de 2019, tendo como tema os Jogos Tradicionais Modificados, que são jogos difundidos socialmente, mas realizados com adaptações de acordo com a faixa etária dos alunos e com o nível de dificuldade que se buscava instaurar, tornando-os mais empolgantes e facilitando o engajamento dos alunos na aula.



Iniciou-se a aula já na área aberta da escola, local da prática, e percebeu-se que os alunos estavam bem mais entusiasmados do que na aula anterior. Eles foram reunidos com o intuito de relembrar as atividades realizadas na última aula e explicar as atividades planejadas para o dia, que foram as seguintes:

Quadro 02 – Atividades da Segunda Intervenção

<p>Atividade 01: “Jogo dos alunos”: A atividade de aquecimento foi escolhida/criada pelos alunos no momento da aula, e teve como base os jogos e as brincadeiras que eles já conhecem. Os estagiários orientaram a eles acerca da atividade mais adequada para o momento.</p>
<p>Atividade 02: “Rouba bandeira invertido”: Foi demarcado um campo com duas áreas, em que cada equipe ficava em um lado do campo com uma bola. As equipes precisavam levar a bola para dentro da área do outro time para marcar pontos. No entanto, um membro da equipe que estivesse no campo de ataque e com a posse da bola poderia ser congelado caso fosse tocado por um membro da equipe contrária. Além disso, caso alguém fosse congelado teria que passar a bola para outro membro da sua equipe que estivesse livre. Já para salvar o colega bastava alguém da mesma equipe tocar a mão do congelado.</p>
<p>Atividade 03: “Sete pratos”: Foi dividida a quadra ao meio e no centro dessa divisão foram colocados sete pratos, um sobre o outro. Cada equipe ficava em um lado da quadra, com uma delas tendo posse da bola. A equipe que começava com a bola teria que jogá-la para tentar derrubar os pratos. Caso conseguisse acertar, eles teriam que tentar colocar os pratos novamente, um sobre o outro, sem que a equipe adversária impedisse. A equipe adversária, para impedir a montagem dos pratos, tinha que jogar a bola na outra equipe para poder queimar os jogadores. Vencia quem conseguisse derrubar e montar os pratos, ou quem queimasse todos os membros da outra equipe antes de finalizar a montagem.</p>
<p>Atividade 04: “Pega corrente”: Pega-pegas em que o objetivo era que todos fossem pegos, formando uma corrente. Na brincadeira, o pegador tinha como objetivo pegar uma das pessoas do grupo. Depois que ele pegava essa pessoa, os dois se juntavam de mãos dadas e tentavam pegar outra pessoa, e assim continuavam até que todos tivessem sido pegos e uma corrente tenha se formado ao final.</p>
<p>Atividade 05: “Jogo da velha”: Os alunos foram divididos em duas equipes, as quais foram organizadas em fileiras. Os bambolês foram dispostos no formato do jogo da</p>



velha (03 linhas e 03 colunas). Os cones ficaram ao fundo da quadra, do lado oposto ao que os alunos estavam. Ao sinal dos estagiários, dois alunos saíam simultaneamente (um de cada fileira), correndo até os cones. Eles deveriam retirar um cone e colocá-lo dentro de um dos bambolês. Após a colocação, voltavam para o final da fileira, autorizando a saída do membro que estava na sequência. Vencia quem conseguisse completar três cones iguais nas posições vertical, horizontal ou diagonal.

Fonte: Autoria Própria (2019).

O objetivo dessa aula foi fazer com que os alunos experimentassem jogos tradicionalmente conhecidos a partir de novas perspectivas com base nas modificações realizadas, oferecendo assim momentos de socialização e interação entre eles. Além disso, buscou-se promover maior conhecimento sobre a temática e um acréscimo nos repertórios motores devido às novas vivências.

Ressalta-se que embora tenham sido planejadas 05 atividades, como exposto no quadro 02, apenas duas delas tiveram sua execução concluída, isto é, com maior aprofundamento. Tal fator se deu pelo interesse dos alunos, de modo que as atividades que eles demonstravam maior empolgação tiveram um maior tempo disponibilizado para a experimentação.

As atividades supracitadas se referem ao jogo da velha e sete pratos. A segunda delas, sete pratos, variação do jogo conhecido como sete pedras, foi a que mais chamou atenção dos alunos pelo nível de dificuldade e pelas variações que se realizaram no decorrer da aula.

Devido ao engajamento dos alunos nessas atividades, foram propostas novas formas de jogar por meio da interferência na dinâmica dos grupos, o que fez com que a atividade ficasse ainda mais interessante e os alunos a aproveitassem de maneira mais abrangente, facilitando o alcance dos objetivos da aula.

Terceira Intervenção – Jogos Eletrônicos de Tabuleiro

Dando sequência ao projeto de intervenção, desenvolveu-se a aula com a temática Jogos Eletrônicos de Tabuleiro, no dia 03 de dezembro de 2019. Essa aula teve como objetivo assegurar experiências com jogos de tabuleiro e ressignificar essas práticas por meio dos jogos eletrônicos, almejando também oferecer aos alunos mais um momento de socialização e interação com a turma, fazendo com que internalizassem a temática de forma construtiva tanto nos aspectos motores como cognitivos.



Diferentemente das outras duas aulas, essa foi organizada dentro da sala de aula. Um dos motivos para essa questão foi de mostrar aos alunos que uma aula prática poderia ser estruturada em um ambiente diferente do que eles estavam acostumados – o pátio ou campo de futebol – e que essa prática poderia ocorrer sem o uso dos materiais convencionais utilizados nas aulas de Educação Física, como: bolas, traves, cones, etc.

Os únicos materiais utilizados para essa aula foram alguns tabuleiros de xadrez e de damas, além dos celulares dos próprios alunos. Foi solicitado a eles que baixassem em seus celulares os jogos que seriam utilizados (ludo, dama e xadrez). No caso dos alunos que não tinham essa possibilidade, o recurso utilizado foram os tabuleiros físicos disponibilizados pela escola.

Em seguida a turma foi separada em grupos, sendo solicitado que eles escolhessem e praticassem o jogo de sua preferência, tanto os jogos físicos quanto os jogos eletrônicos, os quais foram perpassados por todos os alunos para que eles pudessem vivenciar as duas situações.

Ao final da aula, tendo em conta a finalização das intervenções, os estagiários retomaram e conversaram com os alunos acerca dos conteúdos aplicados durante as três semanas de regência. Acredita-se que o panorama foi bastante positivo, pois a turma conseguiu evoluir seus conhecimentos em relação à temática, bem como foi se motivando gradativamente à medida que as aulas eram aplicadas.

Contribuições do Estágio Supervisionado no Processo Formativo Inicial em Educação Física

O grupo de estágio foi composto por 05 estagiários e todos foram questionados quanto às contribuições da disciplina durante seu processo de formação inicial. O questionário misto aplicado tinha as seguintes perguntas: “O estágio supervisionado contribuiu de alguma forma para sua formação enquanto professor?” e “Em caso de resposta afirmativa, quais contribuições foram essas?”.

No que concerne à primeira pergunta, todos os estagiários assinalaram que o estágio teve impactos positivos em sua formação. Para o estagiário 01, o estágio se constituiu como uma experiência importante, pois conseguiu “proporcionar o primeiro contato com a docência e com as crianças, tal como com o cenário da educação pública”. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a proposta do estágio supervisionado objetiva exatamente o exposto no excerto do estagiário 01, oportunizando ao aluno experiências de observação, pesquisa, planejamento, execução, avaliação de diferentes



atividades pedagógicas e uma maior aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula durante a graduação.

Ainda segundo o estagiário 01, o contato direto com a escola e com os alunos foi “relevante para o desenvolvimento das aulas, que servem como experiências práticas para moldar a ação pedagógica do professor”. Já de acordo com o estagiário 03, esse contato “fez também com que nós, alunos estagiários, procurássemos alternativas didáticas, sendo elas dentro ou fora da sala”. Em situações como as relatadas, o aprendizado acontece de forma muito mais eficiente por meio da experiência, pois durante a prática docente o conhecimento pode ser assimilado com mais facilidade, conhecimentos adquiridos dessa forma são recordados mais facilmente por professores durante suas aulas (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Para o estagiário 02, as experiências obtidas “tendem a nortear entre sim ou não a nossa carreira. É daí que descobrimos se é isso que queremos seguir”. Nesse mesmo contexto, o estagiário 04 afirma que a experiência “permitiu vivenciar a profissão, assim podendo ver minhas qualidades e defeitos enquanto futuro professor”. Ainda segundo ele, foi possível “sentir a pressão que um professor sente, passando pelas dificuldades de espaço e materiais”. Corroborando com o citado acima, Pelozo (2007) evidencia que durante a disciplina de estágio supervisionado a observação e reflexão sobre a prática tem um peso considerável e contribui diretamente para a formação, resultando em uma reafirmação, ou não, da sua escolha pela profissão.

Sendo assim, a participação no estágio supervisionado contribuiu grandemente para o processo de formação do ser professor de Educação Física. As experiências vividas oportunizaram uma aproximação significativa entre a teoria, vista em sala de aula, e a prática, que ocorre no dia a dia da escola. Essa aproximação fez com que a realidade da profissão pudesse ser encarada de fato, e que as técnicas, métodos e procedimentos aprendidos na universidade pudessem ser colocados em prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em Educação Física foi uma experiência divisora de águas durante a formação inicial, pois sua significativa importância para o grupo se deu por meio das vivências práticas obtidas no dia a dia junto dos alunos e pelo contato com professores já graduados e com experiência na área.

A oportunidade de experimentar diferentes alternativas didáticas possibilitou aos alunos/estagiários ganhos fundamentais na instrumentalização do ser professor. Aproximar a



teoria da prática e testar metodologias de ensino e técnicas diferentes fez com que cada estagiário pudesse desenvolver sua própria identidade enquanto educador, além de servir como balizador na escolha definitiva da sua formação.

Todas essas experiências somadas às atividades de pesquisa e elaboração de trabalhos, como planos de aula, relatórios e do projeto de intervenção fizeram com que, ao final da disciplina, o grupo se sentisse mais preparado teoricamente e tecnicamente, estando dispostos a enfrentar de fato a realidade escolar.

Portanto, experiências práticas de ensino, como o estágio supervisionado, configuram-se como imprescindíveis para que o processo formativo inicial em Educação Física seja consolidado, principalmente pela oportunidade de articular os saberes teóricos com a prática, conduzindo à práxis pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M. L. S. F. (Org.). **Estágio curricular**: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: EDUFRN, 2005. p. 21-26.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 set. 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008.

CARVALHO FILHO, J. J.; BRASILEIRO, T. S. A.; SOUZA NETO, S. O estágio curricular supervisionado em Educação Física: saberes docentes e a relação teoria-prática. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 147-158, 2019.

CRISTOVÃO, S. C.; AYOUB, E. Estágio supervisionado: aprendizados de estagiários da Educação Física. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 12, n. 2, p. 89-100, 2019.

FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, I.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 37-50.

PELOZO, R. C. B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Garça, v. 5, n. 10, p. 1-7, 2007.



SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica – UNAR**, Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, M. L. S. F. Estágio curricular - desafios da relação teoria e prática. In: SILVA, M. L. S. F. (Org.). **Estágio curricular**: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: EDUFRRN, 2005. p. 11-19.

ZOTOVICI, S. A. et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Educação Física: entre a teoria e prática. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, 2013.